



A WESLEYAN VISION FOR
THEOLOGICAL EDUCATION
AND LEADERSHIP FORMATION
FOR THE 21ST CENTURY

A Working Document
prepared by

The Task Force on
Theological Education
and Leadership Formation
of

The Council of Bishops
of the United Methodist
Church

The United Methodist
General Board of Higher
Education and Ministry
and

The Association
of United
Methodist
Theological
Schools



UMA VISÃO WESLEYANA PARA A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E A FORMAÇÃO DE LÍDERES PARA O SÉCULO XXI

ÍNDICE

Contexto Histórico	1
Preâmbulo	2
A Missão da Igreja: Partilhar a Missão de Deus no Mundo	3
A Sabedoria Wesleyana Sobre a Eficácia na Missão da Igreja	4
Desafios e Oportunidades Actuais para a Educação Teológica e a Formação de Líderes	9
Itens da Agenda de Educação Teológica e Formação de Líderes	15



Pulpit & Pew (Púlpito e Bancos de Igreja)

Investigação sobre Liderança Pastoral

Este documento de trabalho foi produzido com o apoio financeiro de Pulpit & Pew (Púlpito e Bancos de Igreja), uma iniciativa de investigação sobre liderança pastoral baseada na Duke Divinity School (Faculdade de Estudos Religiosos da Universidade Duke) e financiada pela Lilly Endowment Inc.



CONTEXTO HISTÓRICO

Em 1998 realizou-se uma reunião de decanos e presidentes da Associação de Escolas de Teologia Metodistas Unidas (Association of United Methodist Theological Schools – AUMTS) e do Subcomité de Educação Teológica do Concílio dos Bispos (COB) que incluiu uma animada discussão sobre as necessidades de liderança na Igreja Metodista Unida e o papel dos seminários e das escolas de teologia para atender às ditas necessidades. A ausência de uma visão claramente identificada e articulada para a liderança e a educação teológica tornou-se evidente. Os participantes da reunião concordaram que, sem tal visão, a convocação, a formação, a mobilização e o apoio de líderes é deixada ao cuidado das abordagens fragmentadas de várias instituições da igreja.

Os líderes dos seminários e das escolas de teologia, assim como os bispos concluíram que o desenvolvimento de uma visão wesleyana para a educação teológica e o desenvolvimento da liderança merecia imediata atenção. Com o total apoio e envolvimento da Junta Geral de Ensino Superior e Ministério, o Concílio dos Bispos e a Associação de Escolas de Teologia Metodistas Unidas iniciaram um processo destinado a determinar essa visão. Formou-se um grupo de trabalho do qual faziam parte as seguintes pessoas:

Bispo Kenneth L. Carder, Presidente
Bispo Daniel Arichea
Bispo William Dew
Bispo Sharon Brown Christopher
Bispo Susan Hassinger
Bispo Alfred Norris
Bispo Joseph Humper
Bispo Rudiger Minor
Bispo Roy Sano, elo de ligação entre o COB e a AUMTS
Presidente Philip Amerson, Claremont School of Theology
Decano L. Gregory Jones, Duke Divinity School
Decano Robert Neville, Boston School of Theology
Presidente Lovett Weems, St. Paul School of Theology
Timothy Crawford, Director, Junta Geral de Ensino Superior e Ministério
Reverendo Robert Kohler, membro do pessoal, Junta Geral de Ensino Superior e Ministério
Reverenda Mary Ann Moman, membro do pessoal, Junta Geral de Ensino Superior e Ministério
Reverendo Joaquin Garcia, membro do pessoal, Junta Geral de Ensino Superior e Ministério
Ruth Palmer, Directora, Junta Geral de Ensino Superior e Ministério
Julia Wallace, membro do pessoal, Junta Geral de Discipulado



Através do apoio financeiro do Projecto de Pulpit and Pew, do Centro Ormond da Universidade de Duke, o Dr. Richard Heitzenrater e o Dr. Randy Maddox prepararam documentos para o grupo de trabalho e actuaram como consultores.

O documento de trabalho que se segue é apresentado com o objectivo de facilitar a continuidade do diálogo no seio da igreja. Foi revisto após as respostas a uma versão preliminar inicial dos seminários, do Conselho de Bispos, da Junta de Educação Superior e Ministério e de outros grupos e indivíduos envolvidos na convocação, na formação, na mobilização e no apoio de líderes da Igreja Metodista Unida.

PREÂMBULO

O metodismo originou-se como um movimento de renovação dentro da igreja. Para a nossa identidade é essencial a importância de avaliar regularmente a eficácia da igreja no papel que lhe foi confiado dentro da obra redentora de Deus no nosso mundo. Temos também reconhecido que as avaliações unilaterais positivas ou negativas dessa eficácia raramente são fiéis ou adequadas. Embora seja composta por seres humanos falíveis, a igreja fundamenta-se no apelo generoso e prometeu a ajuda suficiente do Deus Triuno. Como tal, a autêntica avaliação das estruturas e práticas actuais da igreja deve procurar tanto 1) identificar e preservar os pontos fortes que estão presentes, como 2) discernir e abordar as actuais áreas de pontos fracos.

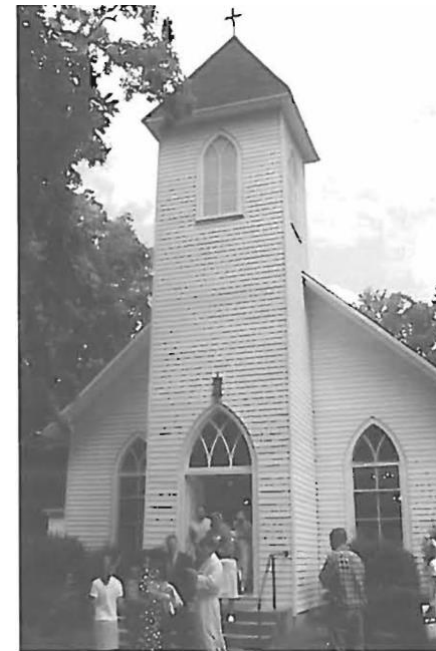
Existe hoje um fermento significativo na Igreja Metodista Unida que exige uma avaliação específica das nossas estruturas e práticas para a educação teológica e a formação de líderes. No seu apelo por estratégias que permitam às pessoas chamadas metodistas participar mais eficazmente no trabalho redentor de Deus no mundo e a sua lembrança da riqueza de recursos que permanecem inexplorados entre nós, este fermento pode servir como fonte de renovação. Mas, só conseguirá alcançar este objectivo quando nos concentramos em questões subjacentes em vez de meros sintomas, em desafios temáticos do sistema em vez de impressões anedóticas. É também vital que abordemos estas questões e desafios mais profundos à luz de uma visão que se inspira profundamente nas nossas convicções e no nosso património e fornece uma direcção clara e uma esperança para o futuro.



A MISSÃO DA IGREJA

PARTILHAR A MISSÃO DE DEUS NO MUNDO

A avaliação da eficácia de expressões específicas da igreja requer um padrão de medição – a tarefa determinante da igreja. O testemunho consistente da Escritura Cristã é que esta tarefa deriva e participa na missão redentora de Deus no mundo. Esta missão divina teve expressão definitiva em Jesus Cristo, que veio proclamar que o Reino de Deus há muito prometido estava a começar e a convidar todos a entrar neste Reino como reconciliados filhos de Deus. Mas Cristo deixou bem claro, tanto nos seus ensinamentos como nas suas acções, que esta nova relação envolvia mais do que apenas um sentimento individual de perdão e paz com Deus; a verdadeira boa nova da salvação é que a missão final de Deus é curar, reconciliar e transformar toda a criação nas suas dimensões relacionais sobrepostas. Quando respondemos ao trabalho reconciliador de Deus em Cristo, começamos a viver o verdadeiro *Shalom* com Deus, dentro de nós mesmos, entre os nossos semelhantes e rumo à mais ampla ordem criada.



Tal como o termo grego *ecclesia* (“os chamados”) sugere, a igreja é a comunidade chamada à existência pela missão transformadora e reconciliadora de Deus, uma comunidade que dá apoio e é composta por todos aqueles que respondem à abertura de Deus em Cristo e que procuram crescer à imagem e semelhança de Cristo. Como Paulo nos lembra, Deus também confiou a esta comunidade uma participação na missão a bem daqueles que ainda estão afastados, incitando-nos a servir como embaixadores de Cristo convidando a todos para se reconciliarem com Deus (ver 2 Coríntios 5:18-20). De acordo com o exemplo de Cristo, este é um convite que melhor se oferece pela encarnação, tanto através de actos como de palavras. E aqueles que respondem devem ser integrados na comunidade que pode oferecer encorajamento e apoio para a sua jornada ao assumir a “mente de Cristo” e o “fruto do Espírito”.

A igreja participa na missão redentora de Deus no mundo e, depois, cultivando fielmente esse evangelismo holístico e essa formação espiritual, assim como testemunhando o desejo de Deus por *Shalom* em toda a criação. Em Mateus 28:18-20 o Cristo ressuscitado resumiu esta missão participativa no dever de ir e “fazer discípulos” de todas as nações. Quando o *Livro da Disciplina* da Igreja Metodista Unida retoma esta frase para descrever a missão da igreja (§ 120), é com o reconhecimento da gama total das suas dimensões.

As avaliações mais perspicazes e fiáveis não só são claras sobre o seu padrão de medição, mas, para a sua avaliação, também se baseiam na sua experiência acumulada de casos anteriores relacionados. Particularmente, têm em consideração a “sabedoria” arduamente adquirida a partir desses casos. Assim, a avaliação da actual educação teológica e formação de líderes na Igreja Metodista Unida, idealmente, deveria ser informada por ideias e conhecimentos sobre a eficácia no cumprimento da missão da igreja adquirida ao longo da história anterior e dos vários contextos culturais da igreja. Este ideal é, na melhor das hipóteses, um objectivo a longo prazo, uma vez que os metodistas americanos, historicamente, não têm estado muito atentos até mesmo ao nosso próprio património. Mas esta situação está a começar a mudar. Particularmente, tem-se verificado uma renovação no interesse em John e Charles Wesley e no início do movimento wesleyano nos últimos anos, moldado por uma consciência crescente de que os irmãos Wesley podem ter sabedoria para oferecer às pessoas chamadas metodistas dos nossos dias. Uma vez que Wesley recorreu a uma ampla gama de ensinamentos e testemunhos da igreja ao procurar obter ideias para liderar os primeiros tempos do movimento metodista, a concentração na sabedoria que ele adquiriu através do seu ministério é um ponto de partida apropriado para orientar esta avaliação.

Enquanto John Wesley posicionava o início do metodismo, apenas como um movimento no seio da igreja, a sua preocupação final era a amplitude completa da missão da igreja. Quando John e Charles se propuseram a despertar cristãos nominais, apelando para que experimentassem a graça transformadora de Deus nas suas vidas, foi com base na compreensão de que aqueles que se sentiam renovados poderiam recorrer às suas igrejas paroquiais para cultivar esta nova vida. As estruturas de reunião de classe, banda e sociedade que em breve definiram o metodismo, desenvolveram-se ao longo do tempo, quando ficou claro que o efeito do seu esforço de evangelismo era de curta duração, a menos que aqueles que respondiam fossem inseridos em ambientes corporativos de responsabilidade e apoio espiritual, ambientes ausentes na maioria das igrejas. Mas essas novas estruturas foram criadas para complementar e não suplantar, o papel das igrejas na missão redentora de Deus. É por isso que Wesley estava tão preocupado em assegurar que os seus seguidores metodistas nas colónias americanas não fossem deixados sem as contribuições cruciais do sacramento, da liturgia e da ordem para a vida cristã após a partida do clero anglicano que acompanhou a independência americana. Foi também por isso que as exortações de Wesley, para serem mais eficazes na missão cristã, não se limitaram às do seu movimento, mas incluíram também a vida paroquial no seu contexto britânico.

Perto do fim do seu longo envolvimento no ministério cristão, Wesley reuniu os seus conhecimentos experientes sobre o que mais contribui para que as igrejas cumpram o seu papel dentro da obra redentora de Deus num sermão intitulado “Causas da Ineficácia do Cristianismo”.¹ O sermão inicia-se com a insistência de Wesley em que

¹ Para obter uma análise mais profunda deste sermão e das suas implicações para os dias de hoje, nas quais esta síntese se baseia, consultar Randy L. Maddox, “Wesley’s Prescription for Making Disciples of Jesus Christ: Insights for the 21st Century Church” (em www.pulpitandpew.duke.edu, na secção “publications” (publicações)).



as comunidades cristãs terão o impacto transformador no mundo à nossa volta que Deus deseja apenas na medida em que somos comunidades de *verdadeiros cristãos*. Através destas duas palavras anteriores, quis dizer discípulos amadurecidos de Cristo que se apoiam uns aos outros na jornada partilhada para entender bem o amor de Deus, assumir a mente de Cristo e manifestar o fruto do Espírito. Enquanto a possibilidade de tal transformação se fundamenta unicamente na graça de Deus, Wesley reconheceu que Deus optou por envolver a humanidade cooperativamente no processo da salvação. Devemos utilizar o que Deus está a operar em nós (Filipenses 2:12-13) se desejamos sentir a plenitude da renovação que é oferecida. Por isso, Wesley concentrou o seu diagnóstico da ineficácia da participação do cristianismo na missão redentora de Deus em algumas deficiências cruciais que discerniu em muitas igrejas da sua época. Destacou, especificamente, três factores, que são centrais para o despertar e a nutrição eficazes da vida cristã, e que estavam a ser negligenciados de forma demasiado geral: doutrina, disciplina e abnegação.

A preocupação pela “doutrina” que Wesley identificava aqui como essencial para a eficácia na missão da igreja não é principalmente uma questão de defesa de formulações de credo, por mais importantes que estas sejam. Wesley estava principalmente preocupado com a tarefa mais básica e crucial de cultivar um sentido daquilo que significa viver como cristãos, que fosse fundamentado bíblicamente, nutrido doutrinariamente e teologicamente equilibrado. Esta orientadora “mente de Cristo” não é simplesmente infundida por Deus nos fiéis, mas deve ser nutrida. Tendo em conta as numerosas influências no nosso mundo que procuram inculcar convicções bem diferentes das modeladas por Cristo, Wesley reconheceu que “o conhecimento deve estar unido à piedade vital”, que aqueles que respondem ao evangelho também devem ter as suas vidas profundamente moldadas pelo padrão do amor de Deus revelado em Cristo. Como teólogo prático, apreciou quão centrais as práticas regulares como o culto ou a adoração, o canto, o estudo da Bíblia e a leitura devocional podem ser para moldar os crentes de acordo com a história de Cristo. Por corolário, advertiu que as igrejas serão ineficazes quanto ao seu papel participativo na missão redentora de Deus se negligenciarem estas práticas ou se não reconhecerem a importância de avaliar a adequação teológica e o equilíbrio dos materiais utilizados nas ditas práticas.

Apesar da sua importância, Wesley nunca sugeriria que a preocupação com a doutrina fosse suficiente para assegurar a eficácia na missão da igreja. A sua madura sabedoria destacava a necessidade desta preocupação estar ligada a uma preocupação com a “disciplina”, pela qual se referia à provisão de estrutura, apoio e responsabilidade à formação espiritual. Wesley compreendeu que os seres humanos são



holísticos e precisam de formação holística. Afirmava isso com frequência, citando um provérbio dos primeiros tempos da igreja: “Assim como a alma e o corpo formam um ser humano, o Espírito e a disciplina formam um cristão”. Por isso, dedicou uma atenção considerável a fornecer e a encorajar o seu povo a participar num conjunto de práticas bem fundamentadas e equilibradas que tanto o abriram à experiência poderosa da graça de Deus como o guiaram a cultivar o carácter à imagem e semelhança de Cristo. Uma das preocupações distintas de Wesley era que o povo metodista apreciava o papel insubstituível das obras de misericórdia dentro deste conjunto de práticas; não podemos esperar assumir o carácter pleno de Cristo enquanto ignoramos a conexão integral do amor de Deus com o amor ao próximo que Cristo realçava e encarnava. Em sentido mais abrangente, Wesley não tinha nenhuma esperança de que as igrejas que falham em apreciar o papel da disciplina em si possam ser eficazes em cultivar a participação activa na missão redentora de Deus no mundo.

O terceiro factor que o experimentado Wesley identificou como essencial para a participação efectiva na missão redentora de Deus é a vontade de praticar a “abnegação”. Ao identificar este facto, Wesley sublinhou que a abnegação autêntica não tem nada a ver com prejudicar a saúde corporal, depreciar a nossa verdadeira natureza humana ou renunciar à nossa integridade pessoal. Pelo contrário, consiste numa abertura para reconhecer e numa vontade para resistir, inclinações distorcidas que passaram a caracterizar as nossas vidas através de várias influências. O valor de tal abnegação para a vida cristã não é apenas o facto de que diminui a expressão das nossas inclinações distorcidas, mas que proporciona maior oportunidade para que as inclinações alternativas semelhantes às de Cristo tomem forma. Como tal, as igrejas onde a jornada progressiva para nos tornarmos sensíveis e resistentes às nossas disposições distorcidas é tanto modelada como apoiada terão mais probabilidade de ver muitos no seu meio “chegar à medida da estatura completa de Cristo” (Efésios 4:13). Aqueles que negligenciam ou rejeitam o papel vital da abnegação serão muito menos eficazes.

Seria um grande erro considerar a ênfase de Wesley na doutrina, disciplina e abnegação no seu sermão de diagnóstico como tendo esgotado a sua sabedoria sobre como nutrir a maturidade cristã. Nomeadamente, uma das suas ideias centrais era que “a única santidade que existe é a santidade social”, que a santidade “não pode subsistir de forma alguma sem a sociedade”. Reconheceu cedo que a jornada do crescimento à imagem e semelhança de Cristo requer não só o fortalecimento da graça de Deus, mas também o apoio de uma pequena comunidade intencional de companheiros peregrinos. O conjunto entrelaçado desses grupos tão pequenos que Wesley criou foi a chave para a eficácia do movimento metodista inicial.

A contribuição da comunidade intencional para a jornada espiritual de uma pessoa é mais do que apenas camaradagem e encorajamento. Igualmente importantes são as oportunidades que a conexão com os outros proporciona para a mentoria, o aconselhamento espiritual, a admoestação e assim por diante. Mas estas oportunidades trazem consigo uma preocupação: é crucial que a admoestação e o aconselhamento sejam providenciados pelas pessoas certas. Através desta preocupação, apercebemo-nos da necessidade de liderança na igreja. Vemos também a necessidade do cuidado a ter com a selecção, a preparação e o acompanhamento dos líderes.

Esta é uma outra área em que a sabedoria arduamente conquistada por Wesley é instrutiva para aqueles que procuram aumentar a eficácia da igreja na sua missão. Wesley reconheceu o papel vital dos líderes a *todos os níveis* na vida interconectada da igreja. Na verdade, a sua preocupação distinta com a preparação e capacitação de líderes leigos para reuniões de classe metodistas e reuniões da sociedade foi essencial para o sucesso do movimento desde o seu início. No entanto, Wesley também apreciou a importância de alguns serem distinguidos como clero para a liderança em palavras, sacramentos e ordem dentro da igreja. De facto, apelou repetidamente por uma liderança clériga mais adequada no seu ambiente anglicano, oferecendo uma noção detalhada das expectativas adequadas para este papel em *Discurso ao Clero [An Address to the Clergy]*.² Noutras partes indica expectativas paralelas para várias outras funções de liderança na igreja.

A expectativa fundacional que Wesley identificou como essencial, tanto para um clero eficaz, como para todos os líderes, era que estes fossem pessoas de *graça*. Não só devem ter a certeza da graça justificadora de Deus, mas também devem cultivar activamente a graça santificadora de Deus, através de disciplinas espirituais e de auto-abnegação. O seu carácter deve ser marcado por uma medida eminente do amor de Cristo por Deus e pelo próximo, e as suas práticas devem ser exemplares.

Os membros do clero, tal como outros líderes da igreja, também precisam de *dons* apropriados para as suas funções. Wesley distinguiu dois tipos de dons requeridos – os naturais e os adquiridos. Entre os dons naturais incluem-se faculdades mentais adequadas, o interesse intelectual e as capacidades organizacionais. Os dons adquiridos são o conhecimento e as competências essenciais para cumprir a função de liderança na igreja. Para o clero, que tem uma responsabilidade especial sobre as preocupações de doutrina, disciplina e testemunho, Wesley destacou que estes dons incluem não só um conhecimento confiante sobre a Escritura e a história dos

² Para um estudo das convicções de Wesley sobre as necessárias qualificações e expectativas da liderança do clero, sobre as quais esta síntese se baseia, consultar Richard P. Heitzenrater, “‘Take Thou Authority’: Ministerial Leadership in the Wesleyan Heritage” (em www.pulpitandpew.duke.edu, na secção “publications” (publicações)).

DESAFIOS E OPORTUNIDADES ACTUAIS

PARA A EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E A FORMAÇÃO EM LIDERANÇA

ensinamentos e das práticas cristãs, mas também uma noção competente dos ambientes nos quais a igreja está a servir – obtidos através do estudo da ciência, história cultural e afins. Dado que, os líderes leigos partilham as preocupações com a doutrina, a disciplina e o testemunho, Wesley manteve expectativas paralelas (embora menos intensas) para estes e, dedicou muito do seu tempo a fornecer materiais para ajudar a educá-los em toda a gama destes tópicos.

O último ponto que Wesley destacou ao procurar líderes eficazes na igreja foi a importância de acompanhar o *fruto* do seu ministério. Especificamente, será que estes são realmente capazes de liderar outros e alimentá-los em relação a uma consciência e experiência da graça justificadora e santificadora de Deus? Considerando este ponto mais amplamente, Wesley salientou que assim como a responsabilidade é importante para a vida cristã, também é crucial para os líderes cristãos. Todos aqueles que ocupam posições de liderança na igreja deveriam ter um certo cenário concreto para o seu próprio apoio e responsabilidade.

Estas ideias sugerem que a Igreja Metodista Unida precisa de um zelo missionário para chamar as pessoas à experiência da graça de Deus e para alimentá-las como discípulos marcados por um compromisso para com a doutrina, a disciplina e a abnegação. Para dar forma e estrutura a esse zelo missionário, precisamos de líderes que manifestem graça, que tenham os dons apropriados e cujo ministério dê frutos significativos. Sob uma perspectiva wesleyana, o que está em jogo é muito importante na educação e formação de todos os cristãos, e especialmente daqueles que se destinam a equipar todo o povo de Deus como líderes pastorais.

Embora John Wesley não seja o único mentor para orientar os metodistas unidos no discernimento da nossa missão, já deveria estar claro que possui uma sabedoria teológica e prática significativa para nos oferecer. Esperemos que também esteja claro que a melhor maneira de honrar a sua sabedoria não é replicar o século XVIII, mas permitir que o nosso compromisso para com o nosso próprio cenário seja informado por ideias e conhecimentos que animaram a liderança de Wesley das primeiras pessoas chamadas metodistas.



Referimos no início, a necessidade de reunir uma noção bem clara do nosso património e das nossas convicções com uma análise perceptiva dos desafios e oportunidades subjacentes ao abordar o fermento presente no metodismo unido sobre educação teológica e formação de líderes. Chegou a altura de mudar o foco para esta última análise – para identificar alguns desafios essenciais que contribuem para o presente fermento.



A nível mais amplo, o desafio fundamental que enfrentamos é claro: o mundo continua muito aquém da intenção de Deus para ele. Pobreza e doenças, terrorismo e guerra, crime e imoralidade, conflitos raciais e nacionais e religiosos, exploração económica e sexual, dissipação, cicatrização e esgotamento dos recursos da terra, enfraquecimento do carácter pessoal e fragmentação social são apenas alguns dos sintomas do domínio contínuo do pecado sobre a humanidade. As pessoas e os sistemas precisam do evangelho da salvação de Deus tornado conhecido em Jesus Cristo! Através da ciência e da tecnologia, Deus tem disponibilizado recursos inigualáveis para enfrentar o sofrimento desnecessário e a morte prematura entre os povos do mundo; as redes globais de comunicação e transportes têm tornado possíveis novos recursos para a proclamação do evangelho do reinado de Deus em Jesus Cristo; e mesmo assim a reforma da igreja e das nações e a propagação da santidade bíblica sobre a terra continua a ser uma visão não realizada.

Dada a urgência da tarefa e a abundância da graça de Deus em Jesus Cristo, porque é que nós, na Igreja Metodista Unida, não temos sido mais fiéis e eficazes em “fazer discípulos de Jesus Cristo” e “reformular as nações e difundir a santidade bíblica em todo o mundo”? O nosso verdadeiro desafio não é apenas o declínio do número de membros nos Estados Unidos. Mais grave e ameaçadora é a fraqueza do testemunho da denominação como um sinal, uma antecipação e um instrumento do reino de Deus no mundo – segundo Wesley, o nosso fracasso em produzir mais “verdadeiros cristãos”. Esta fraqueza reflecte-se na falta de catequese contínua para todos os cristãos, no fracasso em reivindicar o poder da conversão cristã, na ausência de comunidade pactual dentro da igreja - entre os leigos, entre o clero e entre leigos e o clero - na nossa intenção de deixar triunfar as questões económicas ou de mercado sobre a missão, e na falta de reflexão teológica e crítica tanto na igreja como na sociedade. A transformação de tal dinâmica virá apenas quando houver uma noção renovada do Reino de Deus e da missão da igreja ao seu serviço.

Esta noção renovada do reino de Deus e da missão da igreja exige que tenhamos em conta a dinâmica devido à qual as congregações e a sua liderança não se têm apoiado umas às outras. Na melhor das hipóteses, as congregações e os líderes pastorais são amparados e enriquecidos pelo apoio mútuo, pelo aprofundamento das vocações, pelas práticas fiéis e pelas amizades sagradas. Mas na pior das

hipóteses, caiem numa espiral descendente que os leva a conflitos não resolvidos, antagonismo mútuo, manutenção institucionalizada, isolamento e solidão. Muitas vezes falhamos em manter esse forte relacionamento entre o ministério de todos os cristãos e o ministério dos líderes ordenados. A nossa concentração incide sobre a necessidade de uma liderança pastoral forte e fiel, mas isso exigirá também congregações vitais e fiéis moldadas pelo Reino de Deus.

Uma visão clara e uma concentração missionária exigem líderes que conhecem as Escrituras e a tradição, reivindicam o trabalho de Deus nas suas próprias vidas, concebem um novo futuro e passam a estar disponíveis como sinais visíveis e instrumentos dedicados da vitória de Deus sobre os principados e poderes do antigo mundo. A liderança na comunidade cristã emerge de uma vida de discipulado; por conseguinte, devidamente entendido, fazer discípulos de Jesus Cristo é um meio fundamental através do qual a Igreja aborda a necessidade de líderes que vivam a missão de Cristo na igreja e no mundo.

Como podemos nós, as pessoas chamadas metodistas, fazer um melhor trabalho referente à educação e formação de líderes que possam articular uma visão clara, cultivar um compromisso missionário e mobilizar as pessoas para formar um discipulado fiel? De que tipo de educação teológica e formação de líderes precisamos para sermos mais fiéis no cumprimento do mandato da igreja? Para responder a estas perguntas, identificámos seis desafios que nos podem ajudar a descobrir oportunidades significativas para revitalizar a nossa missão de participar no trabalho redentor de Deus no mundo - oportunidades que exigirão que nos tornemos mais proactivos em educar e apoiar líderes leigos e líderes pastorais ordenados, estar mais atentos à nossa identidade wesleyana, voltar a comprometer-nos para com a importância da aprendizagem ao longo da vida, desenvolver uma compreensão teológica mais profunda da ordenação, restabelecer conexões mais fortes em toda a igreja e ter os nossos compromissos económicos ao serviço da nossa missão comum. Queremos chamar a atenção para que partes dos desafios e oportunidades que descrevemos são comuns a toda a nossa igreja global, enquanto outras partes são específicas dos nossos diferentes contextos culturais.

O nosso primeiro desafio é prestar imediata atenção ao número, qualidade, compromisso, educação e apoio dos líderes leigos e pastorais ordenados na Igreja Metodista Unida.

Precisamos de atender com mais cuidado à graça, aos dons e aos frutos dos membros educados como líderes na igreja. Nos últimos anos, a Igreja Metodista Unida tem sido muito passiva em educar e apoiar os líderes de que precisamos. As tendências estatísticas revelam preocupação com a disponibilidade de presbíteros ordenados para as congregações locais e, existe uma ampla sensação de que não elevamos a qualidade das pessoas de que precisamos, nem as educamos nem formamos adequadamente. Por outro lado, detectam-se sinais de que a igreja não está a fornecer o apoio - financeiro, emocional ou estrutural - para permitir que pessoas talentosas floresçam no ministério ordenado. Isto começa com o endividamento contraído para a sua educação em universidades e seminários, e estende-se à diminuição do apoio financeiro para muitos clérigos e estruturas que parecem aumentar a solidão e o isolamento, em vez de colegalidade e amizades sem sentido. Há indicações preocupantes de um número

crescente de pessoas que abandonam o ministério em tempo integral, especialmente devido a uma erosão do convénio do clero e da sua comunidade de apoio.

Temos uma oportunidade para capacitar as pessoas para uma aventura emocionante de liderar o povo de Deus em missão e ministério. Mas como podemos melhorar o número, a qualidade, o compromisso, a educação e o apoio dos líderes leigos e pastorais ordenados?

Um segundo desafio que enfrentamos é como articular e nutrir um sentido coerente da nossa identidade que também abarca a diversidade.

Há uma sensação generalizada de que temos um sentido fragmentado ou pelo menos insuficiente da nossa identidade como pessoas chamadas metodistas e como isso nos chama a formar “verdadeiros cristãos”. Isto assume diversas formas, incluindo: a falta de alfabetização bíblica, maus padrões de iniciação e formação contínua através de uma vida disciplinada, a falta de uma “ética wesleyana”, a confusão de normas culturais com a fé cristã, a recusa em celebrar e honrar o carácter multiétnico, intercultural e global da igreja e a falta de atenção às preocupações ecuménicas e inter-religiosas. A nossa falta de clareza sobre nossa identidade tem gerado fragmentação, expectativas e imagens contraditórias de líderes pastorais e visões concorrentes para o ministério. Estas questões de identidade são particularmente importantes para pessoas que se tornam líderes pastorais de outras denominações, especialmente para aqueles que vêm de populações imigrantes nos Estados Unidos, e para os contextos culturais nos quais a igreja é uma pequena minoria. Como podemos nós educar e formar líderes que sejam tão eloquentes e apaixonados pela santidade das Escrituras e pelo testemunho da igreja, por um lado, mas abertos ao envolvimento com povos e tradições diversas, por outro? Que tipo de “ética wesleyana” precisa fazer parte da educação e formação que proporcionamos, especialmente para aqueles que são reservados para ser líderes pastorais?

Um terceiro desafio é fomentar e reivindicar um compromisso partilhado para com a centralidade da educação e formação de toda a igreja.

Não temos mantido um compromisso adequado para com a injunção de Cristo que devemos amar o Senhor nosso Deus com a nossa mente, assim como com o coração, a alma e a força. Isto inclui a educação dos leigos para um discipulado fiel, a educação rigorosa e a formação para o clero, a aprendizagem ao longo da vida, tanto para os leigos como para o clero, e estruturas de responsabilização para o fazer. Temos redes com base nas quais podemos construir, especialmente, o impressionante trabalho da igreja em estabelecer e apoiar faculdades e universidades, bem como seminários. Mas temos permitido que este apoio tenha diminuído nos últimos anos. A igreja e as suas instituições educacionais precisam de revigorar o apoio financeiro, institucional e programático e a prestação de contas. Precisamos da parte das nossas instituições de



ensino superior, faculdades e seminários uma verdadeira excelência educacional moldada pela missão de Deus em Cristo e precisamos de oferecer apoio estrutural e financeiro para que o façam. As nossas faculdades são cruciais para educar e formar líderes leigos e os seminários são cruciais para educar e formar o clero. Em toda a igreja, precisamos de recuperar o compromisso para com a aprendizagem ao longo da vida. Como é que a igreja pode reivindicar a importância urgente da educação e formação e equipar fielmente os líderes para dar testemunho da missão de Deus no mundo?

Um quarto desafio é discernir e articular uma compreensão teológica coerente da ordenação que identifique mais claramente a relação entre o ministério geral de todos os cristãos e o ministério ordenado para o qual alguns são reservados.

Este desafio é colocado em parte pelo facto de que o metodismo começou como um movimento que, em certo sentido, “acidentalmente” se tornou uma igreja. Como resultado, temos lutado para entender e articular quem somos como igreja e como nos relacionamos com outras tradições cristãs. Outro factor que contribui é a forte vertente democrática do pensamento wesleyano, aceitando todos como iguais, o que às vezes tem fomentado uma suspeita de expectativas de dons especiais ou requisitos especiais - apesar do exemplo dos altos padrões educacionais do próprio Wesley para líderes do clero. Por outras palavras, a falta de clareza teológica sobre ordenação no metodismo unido está ligada à nossa incerteza sobre a legitimidade de capacitar homens e mulheres para servirem como ministros ordenados, sobre o nível de educação e formação de que necessitam e sobre como devem ser apoiados, destacados e responsabilizados. A nossa falta de clareza é agravada à medida que as pessoas vivem diversas trajectórias para liderança pastoral (por exemplo, a trajectória de programa de estudos para pastores locais, a trajectória de seminário para presbíteros, uma educação em seminário modificada para diáconos e, assim por diante) e encontram interpretações confusas dos tipos de ministério para os quais a ordenação

pode ser relevante ou crucial. Para muitas pessoas não é claro porque é que existem certas expectativas educacionais para uma trajectória como presbítero, mas não para outra. As pessoas que consideram o ministério ordenado, muitas vezes, concluem que estas são regras burocráticas e não uma compreensão articulada sobre como precisam de ser educadas e formadas para servir como líderes do clero na igreja. Como é que a igreja pode articular uma compreensão sobre ordenação em relação à educação, formação, sustento e colocação de líderes que irão equipar mais fielmente os líderes para a missão da igreja?



Um quinto desafio é fomentar novas e renovadas conexões na igreja que apoiem a educação teológica e a formação em liderança.

Temos permitido com demasiada frequência que as relações conexionais que são concebidas para o apoio e o enriquecimento uns dos outros na igreja se tenham deteriorado. Como resultado, uma sensação de burocracia ineficiente substituiu o discernimento e o apoio mútuos e torna-se demasiado fácil procurar bodes expiatórios em vez de trabalhar em conjunto para fortalecer a educação e formação de que a igreja necessita. Esta desconexão existe de múltiplas formas entre organismos como faculdades, seminários (metodistas unidas e não metodistas unidas), conferências anuais, conselhos distritais e juntas de ministério ordenado de conferências, agências gerais e programas de cursos de estudo. Demasiados alunos vivem o processo que leva à ordenação como uma série de obstáculos a superar, em vez de um discernimento mútuo que leva a uma liderança fiel ao serviço da missão da igreja. Além disso, as faculdades dos seminários, outrora compostas principalmente de clero ordenado metodista unido com graus académicos avançados, agora têm menos membros como esses. Os seminários (e faculdades) cada vez têm mais dificuldade em identificar esses professores, especialmente porque os candidatos ao clero que se sentem chamados a um ministério de ensino relatam dificuldades em ser aprovados pelas juntas de ministério ordenado. Existe ambivalência eclesiológica sobre a relação entre a ordenação e o ministério de ensino da igreja. Como é que a igreja pode apoiar relações conexionais que articulem um processo forte e coerente para educar e formar líderes em teologia para a missão da igreja?

O nosso sexto desafio é descobrir formas de resolver questões económicas para servir a missão comum da igreja.

Estas questões económicas variam enormemente em diversos contextos culturais, especialmente em partes do mundo onde encontrar recursos para fornecer educação e para apoiar os líderes pastorais é difícil. Muitos recursos que são considerados como garantidos por escolas nos Estados Unidos, tais como professores formados, instalações e livros, áreas como as Filipinas, África, Rússia e partes da Europa debatem-se com uma escassa disponibilidade. Nos Estados Unidos, os metodistas unidos têm sido guiados, muitas vezes, pela lógica do mercado em vez de pôr os nossos recursos económicos ao serviço da missão da igreja. Com demasiada frequência temos permitido que acordos e recursos económicos determinem a vocação, a formação, a mobilização e o moral dos nossos líderes e, como resultado a missão e a presença da igreja entre aqueles que vivem na pobreza e à margem da sociedade têm sido perdidas com demasiada frequência. Esta situação apresenta um contraste acentuado com o próprio compromisso de Wesley para com os pobres e a sua presença junto deles.

Menos recursos económicos estão a enfraquecer a missão da igreja, especialmente nos Estados Unidos, de formas importantes. Por exemplo, o custo da educação nos seminários cobrado aos alunos a nível individual tem aumentado drasticamente nos últimos anos e mais alunos estão a seleccionar um seminário com base na proximidade do local onde vivem e na disponibilidade de entrevistas para os alunos. Os membros do gabinete em várias conferências anuais têm estado a encorajar os futuros alunos a tomar decisões

sobre o seminário com base nas necessidades da conferência a curto prazo e demasiados seminários estão a comprometer os padrões de qualidade académica num esforço para tornar o seminário conveniente para os alunos. Tais decisões minam subtilmente os princípios da itinerância, por um lado, e a importância de uma educação rigorosa, por outro. Além disso, a distribuição do clero é demasiadas vezes determinada por escalões salariais, criando desigualdades entre os membros do clero. Enquanto a maioria dos leigos frequenta igrejas onde o clero é bem pago, a maioria do clero serve igrejas que são pequenas e aceita salários que não são adequados para pagar as dívidas assumidas com os estudos, poupar para a educação dos filhos ou preparar-se para a sua aposentação. Tal como documentado no Estudo de *Pulpit and Pew*, o apoio financeiro para o clero tem, em média, declinado nos últimos anos em relação a outras vocações. Porém, ao mesmo tempo, precisamos de reconhecer que os nossos membros têm, no seu conjunto, tremendos recursos financeiros que poderiam ser usados para o avanço do Reino de Deus. Talvez não tenhamos chamado a atenção uns aos outros para seguir os padrões de disciplina e abnegação que são cruciais para a formação de verdadeiros cristãos. Como podemos, então, cultivar padrões de liderança, intendência ou administração, e compreensão dos nossos recursos económicos, para que estes estejam mais focados na missão da igreja e aumentem o compromisso para com a centralidade da educação e da formação para toda a igreja?

Estes desafios devem ser tratados por toda a igreja de forma estratégica se quisermos implementar e manter uma visão wesleyana para a educação teológica e a formação em liderança. A fraqueza da influência da igreja é tanto um sintoma como uma causa dos desafios que enfrentamos na liderança pastoral. Se não existir uma noção de que pessoas dotadas possam fazer uma verdadeira diferença real nas suas vocações, continuará a ser difícil cultivar o sentido da vocação e entre o nosso povo para entrar na liderança pastoral ordenada. Além disso, os candidatos à liderança pastoral que observam ou vivem uma dinâmica destrutiva dentro das congregações, muitas vezes optam por outras vocações, desistem cedo ou desanimam-se tornam-se menos eficazes do que, de outro modo, poderiam ser.

Além disso, a prevalência contínua de condutas pessoais e corporativas imorais, o racismo, o sexismo, a violência, o terrorismo, a pobreza, o ódio inspirado pela religião, o sofrimento desnecessário e a morte prematura aponta para um fracasso na evangelização e na missão da igreja. O declínio na adesão de novos membros da igreja, a perda da importância atribuída à conversão pessoal e o fracasso da igreja em ser uma comunidade alternativa moldada pelo evangelho de Jesus Cristo testemunham a crise de liderança entre as pessoas chamadas metodistas unidas e representam uma chamada à acção ao entrar no século XXI.

John Wesley estabeleceu um alto nível de expectativas para o discipulado e liderança entre as pessoas chamadas metodistas. Precisamos de fomentar um nível igualmente alto para equipar as pessoas para a fidelidade no serviço e na liderança da missão da igreja. Convidamos toda a igreja a desenvolver planos estratégicos para enfrentar os desafios que descrevemos acima e para nutrir uma visão wesleyana de educação teológica e de formação em liderança. A fim de facilitar a conversa entre os diferentes organismos, concluímos com as seguintes orientações gerais, em correlação com os desafios que enfrentamos, para o contínuo desenvolvimento e implementação de uma tal visão wesleyana que nos guie no futuro.

ITENS DA AGENDA EM EDUCAÇÃO TEOLÓGICA E FORMAÇÃO EM LIDERANÇA

A fim de fortalecer a nossa eficácia no cumprimento da missão da igreja, ao confrontar os desafios actuais na educação teológica e na formação de líderes com a sabedoria obtida através da nossa tradição wesleyana, propomos os seguintes seis itens da agenda para a consideração e acção da igreja. O Concílio dos Bispos, a Associação das Escolas de Teologia Metodistas Unidas e a Junta Geral de Ensino Superior e Ministério estão estrategicamente posicionados para liderar a igreja na chamada e formação de líderes que estão profundamente enraizados na doutrina cristã, nas práticas disciplinares e na vida santa e que sejam capazes de formar congregações em comunidades de reconciliação e de transformação. Por conseguinte, as orientações gerais seguintes são propostas pelo COB, AUMTS e GBHEM para continuar o seu trabalho de colaboração:

1. Exortamos a igreja a desenvolver estratégias para identificar e avaliar, articular e encarnar, nutrir e sustentar a excelência pastoral que seja fiel e eficaz na formação de comunidades que sejam sinais, prenúncios e instrumentos do reino de Deus.

Creemos que o número, a qualidade, o compromisso, a educação e o apoio dos líderes leigos e dos líderes pastorais ordenados da Igreja Metodista Unida serão abordados com mais eficácia se nos centrarmos na missão da igreja, actualmente especificada como “fazer discípulos de Jesus Cristo”, e como essa missão participa no reino de Deus. Apelamos ao Concílio dos Bispos e aos nossos seminários para que liderem a igreja no aprofundamento e clarificação da missão da igreja no contexto do mundo complexo, pluralista e desafiante do século XXI. Além disso, exortamos a igreja a desenvolver uma maior paixão a todos os níveis pela tarefa central de levantar, educar e formar bem e sustentar os líderes que manifestem a graça, os dons e os frutos necessários para a liderança pastoral na igreja.

2. Exortamos a igreja a desenvolver um compromisso de catequese para todos os cristãos, especialmente através da atenção ao testemunho distintivo da nossa tradição wesleyana.



Existe abundante evidência de que os líderes e as congregações carecem de conhecimentos básicos sobre a Bíblia, a doutrina cristã e a história. No entanto, esses conhecimentos são essenciais, porque são tão formativos como transformadores. Sem uma base firme na Bíblia, a doutrina cristã e a tradição, a igreja é incapaz de envolver criticamente a cultura e de proclamar o evangelho de Jesus Cristo. Além disso, a nossa tradição wesleyana oferece ricas maneiras de moldar uma identidade coerente e de aceitar a nossa diversidade como uma igreja global. Também destaca a centralidade da formação espiritual,

da aprendizagem ao longo da vida e da fidelidade dos discípulos numa visão integrada da Vida Cristã. Uma tal visão também leva as pessoas a discernir mais claramente os seus diversos dons e a melhor maneira de desenvolvê-los ao serviço do Evangelho de Jesus Cristo. Recomendamos que o Concílio dos Bispos lidere a recuperação do departamento de ensino a todos os níveis da denominação e lance um desafio a todos os conselhos, juntas e agências, seminários, faculdades e universidades para que se unam no esforço para cimentar e moldar a igreja de acordo com a nossa teologia, doutrina e missão wesleyana.

3. Exortamos a igreja a destacar e a revitalizar o seu apoio financeiro, institucional e programático e a sua responsabilidade pelas redes que preparam tanto os leigos como o clero para desempenhar funções de liderança na igreja.

Isto inclui o papel crucial de educar os leigos através das faculdades, universidades e outros ambientes, e também inclui uma ênfase clara na formação de um clero instruído e que aprende através dos seminários. O centro desta educação e formação de líderes na tradição wesleyana é o envolvimento com aqueles que se encontram à margem das sociedades, especialmente os pobres, e o reconhecimento de que o ministério ocorre numa variedade de locais e contextos. Solicitamos que a igreja, através do Concílio dos Bispos e dos Conselhos, Juntas e Agências relevantes (incluindo a Junta do Ministério Ordenado, a Junta Geral do Discipulado e os Conselhos de Leigos da Conferência), desenvolva estratégias claras e eficazes, não só para desafiar as pessoas a considerar o ministério nos seus variados contextos como uma vocação, mas também para fortalecer as instituições na sua capacidade de equipar as pessoas para fazê-lo através do estudo, do culto e do serviço - especialmente com os pobres.

4. Exortamos a igreja a desenvolver uma teologia da ordenação mais claramente articulada, amplamente compreendida e coerente, que identifica os papéis distintos, mas complementares, dos leigos e do clero.

Desde que o metodismo começou como um movimento no seio de uma igreja estabelecida, e desde que prover liderança pastoral numa variedade de contextos tem sido sempre uma prioridade e um desafio, as credenciais apropriadas para aqueles que servem como pastores têm variado. Qual é a distinção teológica entre a ordenação e a credenciação? A ordenação é principalmente para pastores da igreja local ou as pessoas são chamadas apropriadamente como presbíteros para o ministério do ensino e outros contextos? Qual é a relação entre os anciãos ordenados e os pastores locais? Qual é a relação entre aqueles que são ordenados como presbíteros e aqueles que são ordenados como diáconos? A ordenação pode ser distinguida da qualidade de membro da conferência e/ou de uma nomeação garantida? Como podem ser desenvolvidas experimentalmente novas formas de ministério, mantendo uma compreensão coerente da ordenação? Recomendamos que a Junta de Ensino Superior e Ministério e o Concílio dos Bispos, com a ajuda de estudiosos apropriados, liderem na clarificação, articulação e aprofundamento da teologia do ministério com particular atenção prestada à ordenação, a ordenação do ministério em geral, e os requisitos actuais para credenciar as várias expressões do ministério. Também recomendamos fortemente que este processo inclua a avaliação e depois a melhoria dos processos pelos quais a graça, os dons e os frutos do ministério são inicialmente avaliados e de maneira recorrente.

5. Exortamos a igreja a comprometer-se a fortalecer as relações entre todos os organismos que são essenciais para convocar, educar e equipar, e mobilizar líderes na igreja.

Todas estas actividades requerem relações de apoio mútuo entre, por exemplo, a igreja e a academia e, mais especificamente entre conferências anuais e escolas e seminários relacionados com a igreja. As conferências anuais desempenham um papel crítico na formação e no apoio aos líderes pastorais ao longo da vida. A formação de líderes não pode ser deixada exclusivamente às faculdades e seminários; nem as faculdades e seminários podem cumprir as suas funções sem o apoio e a contribuição das conferências anuais. São necessárias novas estratégias de cooperação e colaboração. Recomendamos que um diálogo contínuo, sistemático e estratégico tenha lugar entre os nossos seminários, os vários Colégios de Bispos, a Junta Geral de Ensino Superior e Ministério e as Juntas de Ministério Ordenado das conferências anuais. O objectivo deste diálogo é o desenvolvimento de verdadeiras parcerias nas quais todos aqueles que estão envolvidos no apelo, formação, apoio e mobilização de líderes da igreja possam maximizar a sua contribuição para fornecer e amparar os líderes para o cumprimento da missão da igreja. Recomendamos ainda que a igreja, especialmente através da sua Comissão de Educação Teológica, desenvolva uma estratégia de longo alcance que observe mais proactivamente as instituições de que a igreja precisa para equipar líderes para a liderança pastoral - e onde precisa destes. Isto permitiria à igreja desenvolver critérios mais fortes para uma educação e formação teológica wesleyana nas instituições (algumas das quais não seriam formalmente metodistas unidas) que aprova, e estar mais claramente empenhada nessas instituições. Também recomendamos que as escolas teológicas nos Estados Unidos desenvolvam relações com instituições irmãs nas Conferências Centrais, a fim de facilitar e melhorar a educação e a formação de líderes pastorais na igreja global.

6. Exortamos a igreja, através da liderança do Concílio de Bispos e com o apoio dos organismos relevantes, a desenvolver um plano abrangente para o financiamento da educação teológica e da formação da liderança na Igreja Metodista Unida.

Para fazer isso, também exortamos a igreja a concentrar uma atenção renovada para assegurar que o evangelho de Jesus Cristo, e não as suposições influentes ditadas pelo mercado, seja a lente principal através da qual as nossas vidas e o mundo sejam observadas e a principal base sobre a qual as decisões sejam tomadas. Com demasiada frequência, os factores económicos afectam negativamente a formação, o apoio e a mobilização dos líderes pastorais e determinam uma grande parte da agenda, tanto da igreja como da academia. Recomendamos que o Concílio dos Bispos e a AUMTS desenvolvam uma compreensão crítica das formas como os pressupostos económicos têm, demasiadas vezes, impulsionado a nossa missão, em vez dos nossos juízos económicos servirem uma compreensão wesleyana da nossa missão. Uma educação e uma formação fiéis e eficazes dos líderes ao serviço da missão da igreja requerem um apoio financeiro adequado para os alunos, os professores e todas as instituições que se consagram a essa educação e a essa formação.

Associate General Secretary/Division of Ordained Ministry
General Board of Higher Education and Ministry
PO Box 340007

1001 Nineteenth Ave., South
Nashville, Tenn. 37203-0007

dom@gbhem.org